

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

ANO XXX - N.º 579 - Melgaço, 1 de Janeiro de 1976

Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

## ANO NOVO

A entrada do novo ano festeja-se por toda a parte. De ontem para hoje nos hotéis, em salas de baile, em assembleias, gastou-se a noite em ceias e danças. A alegria dominou esses ambientes nocturnos de fim de ano.

Os crentes promoveram, por sua vez, actos colectivos de acção de graças ao Senhor e de súplica: acção de graças pelo ano que já passou e se venceu, e súplica para que nos ajude no novo ano que começa.

Na atitude profana e religiosa se divide a humanidade: uma parte julga que ainda pode ser feliz sem a ajuda de Deus, e outra parte sente que a felicidade não pode existir sem a bênção do Senhor.

Os primeiros confiam em si; os segundos confiam em Deus e em si mesmos.

Há países protestantes, como os Estados Unidos da América e a Suíça, que têm um dia no ano dedicado à oração: é o dia de acção de graças da Nação a Deus pelos benefícios concedidos.

\* \* \*

Apesar de termos vivido e vivermos em graves riscos de natureza económica e política, a verdade é que também em Portugal se festejou a passagem do ano em reuniões dançantes e em ceias apropriadas.

Muitos não puderam ter uma ceia alegre, porque os lares estavam vazios, não estavam completos. Faltaram alguns componentes. Uns ficaram mortos no Ultramar com a descolonização; outros ainda estão presos, como em Timor e em Moçambique. Com estes factos agiganta-se a dos retornados, cujo futuro vêm incerto, e os desempregados, que já são mais de trezentos mil.

Portugal, infelizmente, não teve um ano feliz, porque as palavras — liberdade, latifundiário, burguês, capitalista, etc. — brandidas por certos revolucionários como estrelas de paz e de felicidade, não deram abundância aos portugueses, nem ordem, nem bem-estar.

Sobre todos nós começam a pesar as medidas de austeridade. Todos temos que nos dispôr a aceitar as limitações, as restrições. Estas limitações e restrições podem atingir os bens essenciais à vida, como sejam os bens alimentares.

Fala-se em que a fome nos ronda. Disse-o, há pouco, um membro do Governo.

Conseguiram, os portugueses, com o seu bom senso evitar que caíssemos no ano passado numa ditadura comunista.

O 11 de Março e o 25 de Novembro foram obra dos comunistas e demais esquerdas para tomarem conta do poder.

Já sabemos o que nos aconteceria se os comunistas fossem ao poder: seríamos escravos de Moscovo e perderíamos as nossas liberdades legítimas e a nossa independência.

É, este facto, motivo suficiente para nos alegrarmos. Mas não basta.

A política faz-se de ordem, trabalho, iniciativa, colaboração, e amor mútuo.

Ora durante o ano que findou, em sequência do «25 de Abril» de 1974, assistimos através da imprensa, da rádio, da televisão, e de alguns políticos à campanha de ódio, lançada contra portugueses.

Não é com o ódio que se constrói o presente e o futuro.

Devemos os comunistas no seu avanço ao poder pela força? Sem dúvida. Mas eles continuarão na política, e devemos estar preparados para nos não deixarmos enganar pelos comunistas.

Agora é preciso alcançar outra vitória: a do trabalho sobre a preguiça, a da honestidade sobre a desonestidade.

Temos de vencer a batalha contra a fome e contra o caos económico.

Disponhamo-nos todos a realizar um Ano Novo que seja de felicidade para todos os portugueses, sem excepção de ideologias.

JÚLIO VAZ

## A vida do Jornal em 1976

Depois da subida assustadora de diversos géneros e artigos, alguns de primeira necessidade, quase não temos coragem de expôr aos nossos amigos os problemas económicos e financeiros com que o jornal se debate neste início de 1976.

Tivemos dois anos extraordinários em 1972 e 1973 quanto a publicidade. De anúncios diversos chegamos a receber quase trinta contos ao ano, o que significava mais de metade da receita. Com o descalabro económico em que mergulhamos todos após o 25 de Abril, os anúncios quase desapareceram e, em contrapartida, tudo aumentou. Assim, neste momento, o jornal conta com um déficit real da ordem dos 10 000\$00, e se mais não tem isso se deve às poucas economias que conseguimos acumular em 72 e 73. Neste momento chegamos ao cúmulo de uma instituição bancária nos dever quase 1 000\$00 há cerca de 3 anos, de outra empresa com fama nos

dever 815\$00, de várias agências de publicidade terem para conosco uma dívida superior a 5 000\$00.

A juntar a todas estas dificuldades, veio o problema de quase uma centena de assinantes que residiam em Angola e Moçambique e que tiveram de abandonar aquelas terras sem mais. Foram outros tantos assinantes que perdemos, pelo menos de momento, com a sequente perda do dinheiro das assinaturas.

Os correios, como sabem, aumentaram espectacularmente, daí provindo sobretaxa para as despesas do jornal. Por exemplo, cada cobrança a fazer pelos Correios, custa hoje 13\$50, assim distribuídos: 5\$00 para taxa de cobrança, e 8\$00 para registo da mesma.

A Tipografia pagamos durante o corrente ano 1 770\$00 por cada um dos números do jornal, num total de 42 480\$00. Para serviço de expedição e selos, dispendemos uma média de 300\$00 por número, o que dá um total de 7 200\$00. Isto sem falar no agravamento da taxa dos correios que, a verificar-se, supõe para o jornal uma despesa a mais da ordem dos 12 000\$00 por ano.

Este é um pequeno balanço do que se vai passando com o jornal e das dificuldades criadas. Esperamos poder fornecer, oportunamente, contas mais pormenorizadas.

(Continua na 4.ª página)

## Natal de 1975

Passou mais um aniversário do Nascimento do Deus Menino.

Para festejar tão grandioso acontecimento da Sociedade Cristã e como exemplo de tantos séculos passados, os de longe vencendo dificuldades e distâncias, regressaram ao lar, porque o dia é da família.

Foi mais um Natal diferente ou igual, mais feliz ou triste, mas sempre Natal.

Uma festa que nenhum de nós pode ignorar ou desrespeitar, por mais dispensas ou contraditórias que sejam as nossas crenças religiosas.

Foi menos Natal para tantos órfãos e viúvas dos vivos, que há cerca de 20 meses, sofrem um castigo imerecido, só por terem pertencido à extinta D. G. S., esperando sequiosos o sabor da justiça, suplicando os mais elementares direitos do homem.

Foi menos Natal, para os traidores da democracia e das linhas traçadas pela revolução do 25 de Abril.

Meu Querido Jesus, que tão esquecido estás pelos homens de boa vontade, fazei com que o Ano Novo que se aproxima, nos traga mais alegria, mais compreensão para os desavindos da verdade e mais justiça.

Fazei, meu Querido Jesus, que o ano de 1976, seja para este Portugal, cheio das maiores venturas e que dê aos nossos Governantes a coragem e o saber de levarem a bom termo esta nau tão descontrolada e para que possamos cantar:

Glória a Deus nas Alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade.

António Luís Reinales

## Cooperativas

1 — O Estado deverá fomentar a criação e a actividade de cooperativas, designadamente de produção, de comercialização e de consumo.

2 — Sem prejuízo do enquadramento no plano, não haverá restrições à constituição de cooperativas, obtendo estas a personalidade jurídica por via normativa desde que consagrem nos seus estatutos os princípios cooperativos.

3 — As cooperativas poderão agrupar-se livremente em uniões e federações que, por sua vez, poderão formar confederações.

4 — Em legislação especial serão definidos os benefícios fiscais e financeiros das cooperativas, bem como condições mais favoráveis à obtenção de crédito e auxílio técnico.

(Artigo 7 do Título II da Constituição Política).

### COOPERATIVAS AGRICOLAS

1 — A realização dos objectivos da Reforma Agrária implica a constituição, com o apoio do Estado, de cooperativas de trabalhadores rurais e agricultores, bem como de cooperativas de comercialização ou de industrialização dos produtos agrícolas.

(Continua na 3.ª página)

## A propósito de um casamento na Peneda

Estivemos no dia 13 de Dezembro no santuário de Nossa Senhora da Peneda, a presidir ao casamento de Maria Isabel Ribeiro Caldas e de Manuel António Domingues, professores do Ciclo de Valença e do Liceu de Monção, respectivamente.

Quiseram os noivos unir-se sacramentalmente aos pés da Senhora da Peneda. Em boa hora escolheram o local e a data.

Se o dia 13 recorda Fátima, o dia como tal deu-nos ensejo de vivermos grandes emoções e lindos ambientes de natureza.

São estas emoções e estes ambientes que desejamos registar nestas colunas.

Muitos portugueses e estrangeiros só conhecem turisticamente o Algarve, o Centro do País, e a beira-mar no Norte. Não penetram no interior.

Então, no inverno, só se vai esquiar para a Serra da Estrela,

ou admirar a neve ao Marão ou ao Gerez.

Para estas bandas do Alto Minho, nem os de cá se atrevem a internar-se.

Pois o dia 13 de Dezembro foi extraordinário de beleza. De Pomares até ao Lagarto, uma camada ligeira de neve dava cambiantes de cores nas folhas amareladas dos carvalhos ou nas verduras dos arbustos, que ora se assemelhavam a pérolas ora expressavam a cor plúmbea ou de zinco.

As árvores que os Serviços Florestais aclimataram à região davam recortes autênticos semelhantes aos quadros que o cinema nos oferece da Áustria ou da Suíça.

Todos os presentes se aperceberam da beleza extraordinária da natureza e não se cansaram de a admirar.

(Continua na 4.ª página)

### «A Voz de Melgaço»

deseja a todos os seus colaboradores, assinantes e anunciantes

FELIZ ANO NOVO

# Da Vila e Concelho

**S. C. MISERICÓRDIA DE MELGAÇO** — Como anteriormente havíamos noticiado, ficou eleita no dia 14 (Domingo) último, a Mesa que vai governar a nossa Irmandade no Triénio de 1976-78, a qual ficou assim constituída:

Provedor — Manuel Lourenço Lima Júnior.

Secretário — Constantino Gonçalves da Silva.

Tesoureiro — João Hilário Gonçalves.

Irmãos da Mesa — João da Costa Lucena, João Baptista Vaz, João Maria Lourenço e Manuel José Alves.

Aos empossados, pessoas nossas conhecidas, nas quais conhecemos bairrismo, e dinâmica, delas esperamos o melhor possível em prol da nossa Irmandade. Estranhámos a falta de comparência da grande maioria de Irmãos a este acto, o que não era de esperar.

**ENSINO** — Finalmente, a Comissão de Pais e encarregados de educação convocou uma reunião para o dia 16, na Escola Preparatória D. Pedro I. Lá compareceram como era de esperar 260 Pais e encarregados de educação, a fim de tomarem conhecimento do que se estava a passar.

Foram lidos os estatutos pelo sr. Carvalho Alves. Seguidamente começaram os debates, a fim de se clarificar a situação. Soube-se que apenas faltavam 4 professores, (2 para Francês e 2 para Desenho). Há um pequeno número de obras a fazer, das quais já em Outubro este estabelecimento de ensino carecia. E existem divergências entre os proprietários e as esferas superiores, quanto ao arrendamento ou venda do edifício. Falou a Presidente do Conselho Directivo, que não mereceu o apoio dos ali reunidos, pela morosa maneira com que pretendeu resolver o ensino na nossa Vila. Foram postas à votação as listas A e B, tendo vencido a A por 151 votos contra 37 da B. Ficou assim constituída. Comissão: Srs. Carvalho Alves, Manuel António Ribeiro, Adriano Cerdeira, Manuel Araújo, José A. Lourenço, Amadeu E. Pereira, Manuel José da Silva, António Carvalho, Manuel E. Lira, Artur Anselmo Dantas, José A. S. Vieira, Manuel José Moraes, José João de Castro, Maria D. Rodrigues, Manuel Cerdeira, Adriano Alves e Glória de J. Grosso. Ficou acordado tentar-se resolver o grave problema do ensino na Escola Preparatória D. Pedro I, dando-se começo às aulas no início do próximo período, ainda que com carências de ordem vária. Vai procurar-se ainda dar continuidade aos estudos na nossa localidade, já que o 5.º ano havia sido criado provisoriamente para o ano lectivo 1975-76. Esperamos desta Comissão de Pais e encarregados de educação o melhor possível em prol do ensino em Melgaço.

**NOVA AVENIDA** — Foram iniciados e decorrem com bom ritmo, os trabalhos inerentes à abertura da nova Avenida, que virá a ligar do Largo da Calçada às Escolas da nossa Vila, (via Ponte da Vila). Esta Avenida futura, muito virá a beneficiar o plano das construções, pois o local por onde passará é explendido para o fim em vista. Além do mais, será uma via sem poluição, com boas vistas e de construção moderna.

**BENFEITOR** — Como em anos anteriores, foi-nos entregue a quantidade de quinhentos escudos para distribuição aos mais necessitados do nosso Concelho. Assim procedemos o melhor possível. Que Deus lhe dê saúde e felicidades é o que sinceramente desejamos a este particular amigo, que nesta data festiva, não esquece os mais infelizes.

**MELGAÇO MEDIEVAL** — É o novo livro do reverendo Padre M. A. Bernardo Pintor. Com uma emissão de cerca de 600 exemplares, espera-se que se esgote brevemente, dada a categoria do livro agora lançado no mercado. Natural de Castro Laboreiro, aluno do extinto Padre João Nepomuceno Vaz, logo de muito novo se lançou aos estudos históricos do nosso Concelho. Colaborador assíduo do jornal «A Voz de Melgaço», o autor sempre anda e tentou fazer progredir a nossa Terra. Daqui enderessamos com o maior respeito, os nossos parabéns, a tão ilustre amigo, ao mesmo tempo que esperamos o melhor acolhimento por parte do público, para o livro agora em circulação «Melgaço Medieval».

**CAUTELA COM A APASCENTACÃO DE ANIMAIS EM PROPRIEDADES ALHEIAS** — No dia 25-11-75, a s.ra. Isaulina Duque, residente no lugar de Virtelo, permitiu que dois dos seus animais de raça bovina apascentassem livremente uma propriedade do Sr. Manuel Alves, residente no lugar acima indicado, motivo pelo qual este teve de recorrer às autoridades.

**INSULTOS** — No dia 1-12-75, no lugar da Carreira, freguesia de Rouças, a s.ra. Maria da Glória Gonçalves, residente no dito lugar, foi insultada pela s.ra. Laurinda de Jesus Domingues, residente no lugar de Porto, motivo por que a primeira recorreu às autoridades, a fim da mesma ser reprimida por tais actos.

**DESAVENÇAS ENTRE SOGRO E NORA** — Num dos dias do fim do mês de Novembro o sr. Manuel Inácio Pires, residente no lugar de Queirão, verificou que a sua nora Aida dos Anjos Lourenço, residente no lugar do Pêso, tinha mandado cortar determinada quantidade de pinheiros, julgando os mesmos pinheiros lhe pertencerem, e que sua nora julgasse com direito aos mesmos, visto pertencem-lhe por herança, sendo a queixa presente a quem de direito, segundo nos consta.

**POSTES PARTIDOS** — No dia 6-12-75, apareceram determinados postes de pedra partidos no lugar de Virtelo, os quais eram pertença do sr. Durval António Esteves, ali residente, supondo ter sido o seu autor um vizinho também ali residente, sendo o dito assunto presente a quem de direito, segundo nos consta.

**FURTO DE VEÍCULO** — Na noite do dia 20 para 21 do passado mês, três espanhóis, furtaram um veículo automóvel nesta vila de Melgaço, o qual era pertença do sr. Manuel Cudeceira, gerente do café Central desta vila. Foi detectado em seguida na vila de Ponte de Lima, pela P.S.P. daquela localidade, capturando os viajantes, sendo nesse mesmo dia o veículo entregue ao seu proprietário. Esta proeza só foi efectuada no fim da noite, depois de ter recolhido a patrulha da localidade, segundo nos consta podendo assim os mesmos actuarem à vontade.

**BAPTIZADOS** — Na Igreja Matriz da nossa Vila, pelo reverendo arcepreste sr. Padre Justino Domingues, receberam o sacramento baptismal:

Em 2-11-1975 — A menina Fátima Maria de Freitas. É filha do sr. Germano Augusto de Freitas e da s.ra. D. Odete da Ascensão Anil. Foram padrinhos o sr. Hipólito Fernandes e a s.ra. Maria de Jesus Rodrigues.

Em 21-12-1975 — Claudia Joana Moreira da Cunha Gonçalves. Filha do

sr. José Augusto da Cunha Gonçalves e D. Maria Filomena Lemos Moreira. Apadrinharam esta cerimónia religiosa o sr. Manuel Afonso da Cunha Gonçalves e D. Edith Maria Lemos Moreira.

**FALECIMENTOS** — Em 18-11-1975 — Faleceu o sr. António Pedro Fernandes ex-empregado do sr. Dr. António Durães, residente nesta Vila. Oriundo de S. Tomé e Príncipe, o sr. Pedro, estava radicado nesta Terra há vários anos, onde era muito estimado. Entre outros, era Pai do sr. Joaquim de Magalhães Fernandes, funcionário da nossa Câmara Municipal e do sr. Luís Filipe de Magalhães Fernandes, jornalista. Paz à sua alma.

14-12-1975 — Faleceu o sr. Germano Rodrigues, residente em Galvão. Que repouse em Paz.

Os corpos dos extintos acima, foram a enterrar no Cemitério Municipal desta Vila.

19-12-1975 — Em Parada do Monte, onde residia em companhia de sua estimada família, extinguiu-se a s.ra. D. Germana Domingues, irmã do nosso querido pároco. Era casada. O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido dadas as boas relações de que a família goza em todo o concelho.

«A Voz de Melgaço», endereça às famílias enlutadas as suas sinceras condolências.

## FUTEBOL

S. C. Melgacense, 0  
Desportivo de Monção, 1

Jogo efectuado no campo Municipal de Melgaço, no passado dia 14, a contar para a 12.ª jornada da A. F. V. do Castelo. Perante a arbitragem de Luís Bento Alves, auxiliado por Eduardo Freitas e Fernando Pereira, as equipas formaram:

S. C. Melgacense: Victorino; Jaime, Zeca, Eduardo e Nabeiro; Guedes, Neto e Zé Albano; Vilas, Fernando e Aníbal.

D. de Monção — Amável; Carlos, Agre II, Agre I e Oterelo; Afonso, Rogério e Jorge; Bibi; (Zé Tó), Meneses (Chico) e Passos. Jogo com início às 15.05 horas. Durante o primeiro tempo, o Desportivo dominou, mas mesmo assim ao intervalo o resultado era de 0-0. Aos 13 minutos da 2.ª parte, Meneses fez 1-0 de cabeça, resultado com o qual viria a terminar o encontro, com culpas para o nosso guarda-redes. Em dúvidas que a nossa turma se defendeu o melhor que soube, pois o domínio foi constante da turma vencedora.

Arbitragem muito irregular, a qual ia dando lugar a dissabores, a quando da obtenção do único tento do encontro, pois houve nítido desentendimento entre o árbitro e um dos fiscais. O público, atento ao jogo também reclamou estrondosamente. Quanto a nós, o nosso treinador pecou por não ter feito substituições.

S. C. Melgacense, 3  
Grupo D. Muia, 1

No passado dia 21 realizaram-se os jogos da 13.ª Jornada a contar para a A. F. de Viana do Castelo. O Melgacense recebeu no seu campo o D. Muia, onde veio a ganhar por três bolas a uma.

O jogo foi arbitrado pelo sr. Gaspar de Amorim, auxiliado pelos srs. Augusto Natal e Júlio Rodrigues e as equipas formaram:

S. C. Melgacense: Vitorino; Jaime (Fortunato), Zeca, Mokuna e Xara; Guedes, Fernando e Zé Albano; Vilinhas (Péle), Carlos Alberto e Aníbal.

G. D. Muia — Bernardo; Amorim, Galvão, Barrido e Jorge; Vitorino, Eduardo e Leonel; Zé Manuel, Gaspar e Cubilhas.

Os golos da turma da casa foram marcados respectivamente por Zé Albano (2) e Carlos Alberto.

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH** de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT** de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**

Agente exclusivo em Melgaço: do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS** e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

## DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos  
**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

**CASTIGOS** — Por faltas leves, foi castigado com *Advertência*, o nosso nosso atleta José Albano Dômingues.

— Por injúrias para com o árbitro, agravado com acumulação de faltas, foi punido com «seis jogos de suspensão», o atleta do S. C. Melgacense João Adriano Torres Lima.

— Encontram-se faltosos ao Centro de Medicina Desportiva, os nossos atletas a seguir indicados: Arlindo Augusto Vilas, Manuel Pinto Amorim e António Joaquim Soutelo da Cruz.

## Contribuição e Impostos

**CONTRIBUIÇÃO PREDIAL (liquidação provisória)** — A contribuição predial deverá ser paga:

Em Janeiro, na sua totalidade, quando as colectas forem iguais ou inferiores a 200\$00;

Em Janeiro e Julho, quando dividida em duas prestações;

Em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, quando o contribuinte tenha declarado na Repartição de Finanças, em impresso próprio, no mês de Julho do ano anterior, que deseja o pagamento em quatro prestações.

Nenhuma prestação pode ser inferior a 100\$00.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente *Juros de mora*.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

**IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES (Anuidades)** — Os impostos sobre as Sucessões e Doações (Anuidades), deverão ser pagos durante o mês de Janeiro.

Não sendo pagos naquele mês, começarão a correr juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

## De PAÇOS

**LAUSPERENE PAROQUIA** — Realizou-se no passado dia sete, pelas 16 horas, nesta Igreja, a inauguração do Sagrado Lausperene que por feliz iniciativa do saudoso padre Custódio, tem lugar todos os anos neste dia privilegiado pelo Sr. Padre, para o aniversário das almas nesta paróquia.

A missa foi oferecida por um grupo de ex-colegas desta freguesia, pela alma do infeliz jovem estudante, José Augusto Coelho de 14 anos de idade, filho do falecido Augusto Coelho e D. Rosa Vaz, de S. Gregório, que numa noite do passado mês de Novembro foi vítima de desastre quando seguia de motorizada embateu violentamente contra o seu colega Manuel Nunes, de Cristóval, que seguia na sua motorizada mas em sentido contrário. Este, depois de ter seguido juntamente com ele para um hospital do Norte, salvou-se embora ficasse um pouco inconsciente. Depois desta cerimónia seguiu-se a adoração do Santíssimo por lugares e por turnos de 2 horas os quais foram muito concorridos apesar da noite estar bastante fria. No dia seguinte dia da Imaculada Conceição, à mesma hora, teve lugar o encerramento com missa e uma alocução feita por um distinto orador Sagrado. As cerimónias terminaram com a comunhão de várias centenas de pessoas e desta maneira terminou uma das melhores festas que se realiza todos os anos nesta Igreja de S.ta Maria de Paços.

**DOENTE** — Tem estado bastante doente a s.ra. D. Rosa Cardoso, do lugar de Sá, por esse motivo deslocou-se da cidade de Lisboa o seu filho Manuel Gonçalves. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**BOAS FESTAS** — E por último eu queria desejar a todos os meus leitores, amigos, colegas e a todos quantos trabalham em «A Voz de Melgaço», umas festas de Natal muito felizes e um Ano Novo Próspero.

E por este ano ficamos por aqui; até ao ano, se Deus quiser. — (C.)

**Assine e Anuncie em**  
*«A Voz de Melgaço»*,

# Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA  
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas  
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Artística *«Foto-Caldas»*

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

# Quem muda Deus o ajuda

Por não haver estrada nem energia eléctrica na minha aldeia, eu diversas vezes tenha mudado de residência, mas sempre para melhor. De residência e de pensões porque enquanto não puder fixar residência na terra onde nasci, antes prefiro estar hospedado, do que alugar casa. Agora vivo com os meus filhos na Pensão Central em Monção e posso afirmar, que nunca fui tão bem tratado em parte alguma, como nesta casa. Tanto os patrões como os empregados, são correctos e delicados comigo e com a minha família, que até penso que tarde sairemos daqui.

Pelo menos durante 3 anos, se Deus me der vida e possibilidade de estudar o meu filho até ao 5.º ano dos Liceus, tenciono estar cá na terra de Deu-la-Deu.

Gostaria que muitos conterrâneos meus viessem ver a forma como são tratados os clientes desta Pensão, para verificarem que aqui há sempre 3 e 4 qualidades de comida à escolha do cliente incluindo os diários como eu, e que os quartos, considerados de luxo, todos tem água corrente quente e fria. Quanto aos preços, embora pareça mentira, são mais baixos do que em Melgaço. Creio que é fácil averiguar se tudo isto é verdade ou mentira, e que os meus leitores não duvidarão, porque já todos devem saber, que eu só tenho interesse em escrever coisas verdadeiras e que não vivo nem nunca tenciono viver de propaganda de pensões nem de jornais. Se ainda existe alguém que pense que alguma vez ganhei alguma coisa a escrever para qualquer periódico, perguntem aos senhores directores dos dois quinzenários de Melgaço. E agora podem ter também a certeza absoluta, de que ninguém me pediu para escrever nada a respeito da Pensão Central.

Outra coisa que também gosto que se saiba, é que me inscrevi como Sócio do Desportivo de Monção, dos Bombeiros Voluntários, e assinante do jornal «A Terra Minhota» e do «Notícias de Monção». E até fiquei muito satisfeito por me terem dito, que as portas de um quinzenário que aqui se publica, estavam abertas para mim se pretender escrever alguma coisa de vez enquanto.

Com o meu pequeno grau de instrução como sempre tenho afirmado, eu nem sequer chego a compreender porque muita gente me diz, que quando pegam no nosso jornal, a primeira coisa que procuram é o meu nome.

Uns dizem que gostam dos meus escritos revolucionários, outros afirmam que não tenho receio de escrever a quem quer que seja, e muitos até querem garantir que foi pena não ter estudado mais meia dúzia de anos quando era novo.

Quando ganhei nos tribunais a questão que tive com a Câmara

Municipal no tempo em que era Presidente o Dr. Sidónio a quem alguns chamavam dinâmico, tanto ele como o secretário senhor Carvalho Alves e o conselheiro jurídico que é um grande audaz e muito inteligente, ficaram a saber, que um pobre aldeão que mal sabia ler e escrever, deu a todos, uma lição, que tarde ou nunca mais poderão esquecer. E como ainda se devem recordar, isto passou-se ainda no tempo do Governo do Professor Marcelo Caetano. Se tivesse sido depois, ainda poderia haver alguém, que duvidasse.

Mas eu meus caros leitores, tanto antes como depois da revolução dos cravos, sou sempre o mesmo cidadão. Até podia dizer que tenho dado provas públicas de exemplar comportamento, mas como muita gente não gosta que escreva certas coisas para o jornal, abstenho-me de relatar muitas atitudes nobres que tenho tomado.

Agora daqui de Monção, continuarei sempre como quando vivia em Melgaço, a lutar pela verdade e pela justiça dos habitantes das aldeias do nosso concelho.

Muita gente diz que nunca devia ter começado a abertura da nova Avenida que vai das escolas do Ensino Primário até ao Largo da Calçada da Vila antes de concluir os trabalhos dos Caminhos Municipais da Gave e de Parada do Monte, mas como até o Sidónio tinha projectado iluminar o Castelo antes de electrificar as aldeias, eu acho que as injustiças em Melgaço prosseguirão pelo menos enquanto o Presidente da Câmara Municipal não resolver dar prioridade, às obras de mais necessidade e maior interesse público.

E não nos venham dizer que umas coisas nada tem a ver com as outras, porque isso é mentira. Como também não é legal, ter acusado a Câmara de muitas e graves irregularidades cometidas no tempo do senhor Sidónio, e por fim nem sequer anunciar publicamente, qual o motivo por que ainda ninguém mandou proceder ao respectivo inquérito.

Se é certo que os futuros Presidentes das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia serão eleitos democraticamente pelo povo, então esperemos mais algum tempo, e que nas Juntas de Freguesia não haja nenhum analfabeto como existe presentemente um que eu conheço em certa aldeia do nosso concelho.

Manuel Caldas

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## De Rouças

Morreu a Sr.<sup>a</sup> Lana

Na primeira quinzena do passado mês faleceu em Cavaleiros, a Sr.<sup>a</sup> Lana, em casa do sr. Domingues guarda-florestal.

Esta piedosa mulher foi uma «alma de Deus» nesta freguesia, pois consagrou a vida ao serviço do Senhor e dos irmãos.

Era ela, que, na altura da catequese, no tempo do padre Carlos, batia à porta das crianças dos lugares de Cavaleiros e vizinhos e as trazia à catequese. O mesmo fazia por altura do mês das Almas e do Rosário.

Serviu dedicadamente os asilados no Asilo de Eiró durante anos e, mais tarde, os velhinhos no Lar de S.ta Rita.

Quando as forças lhe faltaram, recolheu-se ao Asilo de Eiró, aonde o sr. Domingues a foi buscar para sua casa, onde, volvidos poucos dias, faleceu.

Enterrou-se no dia 13 de Dezembro, e a esta boa alma de Deus, que bem merecia a homenagem da freguesia nem sequer lhe foi permitido que a acompanhassem as opas da Confraria das Almas.

Não eram as opas que faziam falta à defunta, para quem o desprendimento, o sacrifício e a caridade foram a única preocupação da sua vida.

Teriam, no entanto, servido para chamar a atenção sobre alguém, que soube ser modelo de virtude e de actividade apostólica, cujo exemplo deve ser imitado.

JOSÉ DO LUÍS — Também faleceu o popular José do Luís, taxista com praça nesta freguesia.

Bom profissional, cumpriu o seu dever com apuro, não obstante as crises repetidas com que era provado na sua saúde.

Foi a sepultar em Paderne, conforme desejo da família, à qual apresentamos sentidos pésames.

A ÚLTIMA ASILADA — Faleceu no Lar de S.ta Rita, a sr.<sup>a</sup> Maria, a última asilada, de S.ta Rita. Assim, volvidos três anos sobre o falecimento do padre Carlos, desapareceram do Lar de S.ta Rita, levados pela Irmã Morte, com excepção da «Ceguinha», todos os velhinhos.

Parece que as saudades do Céu lhes não permitiram continuar a viver na terra.

LUZ ELÉCTRICA — Reina enorme descontentamento na freguesia contra a Empresa Hidroeléctrica do Coura, a qual, depois de haver desrespeitado os prazos para a electrificação da freguesia, agora suspendeu os trabalhos iniciados.

A democracia do 25 de Abril será, para a Empresa, licença de fazer o que lhe apetece, sem dar qualquer explicação ao cidadão?

ASSEMBLEIA GERAL — Realizou-se no dia 28 a Assembleia Geral dos Irmãos de S.ta Rita. Em virtude da importância do acontecimento, daremos notícia desenvolvida no próximo número. Haverá nova assembleia no próximo dia 24, às 4 horas da tarde.

## Cooperativas

(Continuação da 1.ª página)

2 — A organização cooperativa dos pequenos e médios agricultores constituirá o instrumento privilegiado da Reforma Agrária nas regiões minifundárias.

3 — Na prossecução destes objectivos, os pequenos e médios agricultores têm direito, individualmente ou agrupados em cooperativas, ao auxílio do Estado, nomeadamente através do crédito, assistência técnica e garantias de comercialização, segundo os esquemas da Reforma Agrária e do plano.

(Artigo 16, Reforma Agrária da Constituição Política).

EMIGRANTES — É uma alegria generalizada ver tantos emigrantes nesta quadra do Natal entre nós. Trouxeram júbilo aos familiares e amigos, e vida animada à nossa terra.

BOM EXEMPLO — Um grupo de famílias decidiram fazer canalização de água para as suas casas e irrigação. Foram buscar a água para os lados da Tola e trouxeram-na para o lugar da Igreja e para o Cerdedo.

Foram os próprios interessados que se lançaram ao trabalho, porque aqui não há nem desemprego nem vadios.

Foi uma lição admirável de colaboração eficiente.

NEVE — Durante a quadra do Natal, o Pernidelo esteve coberto de neve. Nos dias 22, 23 e 24 o frio foi intensíssimo. Depois abateu um pouco.

NATAL — A assinalar a quadra e a presença festiva dos emigrantes estrangejaram foguetes em abundância, e funcionou a cabine-sonora do Manuel de S. Vicente.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL — Para as obras da Residência, realizam-se cortejos nos próximos dias 18 e 25.

FALECIMENTOS — Enterrou-se no dia 29, a sr.<sup>a</sup> Teresa Alves, de Lovio, e faleceu ontem dia 31, a sr.<sup>a</sup> Elvira Rodrigues, de Surribas.

Paz às suas almas e pésames às famílias.

## VENDE-SE

Pequena quinta, com casa de morada composta de r/c e andar. Água, luz, vinha e árvores de fruto.

Junto à Igreja Paroquial, no lugar de Antoinha, Mazedo, Monção.

Informa Manuel Torres.

## BOAS FESTAS

Queremos registar as que nos enviou Noémia Jacinta Esteves, de Soengas, Chaviães, que o fez nestes termos: «Aos rev. mos Snrs. Proprietários de A Voz de Melgaço e a todos os seus colaboradores, deseja um Santo Natal e Feliz Ano Novo, com votos de muitas felicidades para o querido Jornal, a «Inválida» sempre grata, Jacinta».

Comoveram-nos as palavras bondosas da nossa leitora e conterrânea, para quem desejamos também um feliz Ano Novo, repleto das bênçãos do Céu.

## De Chaviães

CHOQUE DE VEICULOS — No passado dia 14, pelas 15 horas mais ou menos, na curva denominada «Vinha», do lugar da Fonte desta freguesia, deu-se um choque, entre um automóvel de matrícula francesa, contra uma motorizada tripulada pelo seu proprietário, Sr. José Augusto Braz da Costa, residente nesta freguesia.

Do embate resultaram danos, embora de pouca monta, em ambos os veículos e ferimentos felizmente sem grande gravidade, na pessoa do Sr. José Augusto.

A respeito do perigo que oferece a supra citada curva à circulação de veículos, pela sua estreiteza, já por mim foi referenciada em tempos, em artigo neste quinzenário, pedindo às Autoridades Administrativas daquela época a colocação de um sinal de curva perigosa, para chamar a atenção dos mais incautos, bem como de todos aqueles que a desconhecem.

Foi nulo o resultado do meu pedido e já vamos no quinto desastre que aqui se dá, embora graças a Deus, não tenhamos vítimas a registar, mas sim prejuizos materiais, alguns de certa monta. Por isso continuo com o meu pedido em pé, para que no futuro não tenhamos perda de vidas a lamentar.

VISITANTES — Foi em número reduzido este ano a vinda de emigrantes a esta freguesia, pela quadra festiva do Natal.

Vindo do Brasil, encontra-se no seu Lar da Saudade, o Sr. Amadeu Abílio Lopes, bem como sua dedicada esposa.

Para passar a quadra Natalícia e Ano Novo na companhia dos seus familiares, veio de Leceia — Barcarena, o Sr. Jerónimo Vilarinho Correia, acompanhado de sua esposa.

Para todos os nossos ardentes desejos de uns dias bem passados entre nós.

FALECIMENTO — Confortado com os Santos Sacramentos da Igreja, faleceu na sua residência do lugar do Outeiro desta freguesia, no dia 13 do corrente, o Sr. Victorino Cândido Pereira, de 64 anos de idade, casado com a Sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Domingues. O funeral realizou-se no dia seguinte pelas 3 horas da tarde, para o cemitério local, depois de efectuados os actos religiosos na igreja paroquial, com grande acompanhamento.

Que a sua alma descanse no seio do Senhor.

A toda a família em profundo luto e dor, especialmente sua inconsolável esposa, apresentamos as nossas sentidas condolências.

A. R.

## A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA  
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO  
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

## Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE  
TELEVISÃO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.  
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas
- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

## MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

# A propósito de um casamento na Peneda

(Continuação da 1.ª página)

Na Peneda, quantas recordações.

No dia 7, do mesmo mês havia estado na Nazaré com meu irmão António, e ao vermos a pequenina imagem da Senhora, notamos que era do tamanho da Senhora da Peneda. Como explicar o facto?

Na Peneda recordei os meus tempos de seminarista jovem, em que acudíamos às «Novenas».

O meu saudoso tio padre Matias — bom, simples e generoso — que enfrentou grandes dificuldades com a Mesa, mas que sempre se aguentou com nobreza de carácter e de apostolado foi o primeiro que lembrei.

Ali esteve tantos anos quantos os que gastou no seminário o actual pároco — padre José Rodrigues Afonso — pois que ao terminar o curso, que fez com perfeição, logo foi nomeado pároco da Gavieira.

Quando meu tio padre Matias tomou posse da freguesia, na homilia feita na igreja paroquial, na Gavieira, falou como sempre: humilde, bondoso, e prestável.

Terminada a homilia, o regedor, tomou, por sua conta, a palavra, e, dirigindo-se ao novo pároco, garantiu-lhe o respeito e a amizade do povo. E assim foi.

Do adro do Santuário, a olhar o Miradouro e a Meadilha, lembrei um espectáculo único no mundo, a chegada dos devotos por ocasião da Romaria e o estralejar de fogo, no Alto da Meadilha, por onde vinham os de Monção, na serra oposta, por onde vinham os de Castro e da Galiza; os do vale, por onde vinham os de Melgaço, e os que entravam pelo Pórtico, e eram os dos Arcos, Barca, etc..

Estralejavam os foguetes longamente, enquanto osromeiros, comandados pela torre do Santuário se dirigiam para o recinto a cantar.

A estrada facilitou o acesso, e, como sói acontecer com o progresso, prejudicou o ruralismo.

Recordei o curso da Juventude Agrária Católica dos rapazes dos Arcos, Monção, Melgaço e Ponte da Barca, no Carnaval de 1946. À frente desta jornada apostólica o querido e saudoso amigo, eng. Lacerda, com quem poucos dias antes da sua morte inesperada estive no santuário em 23 de Março de 1975...

\* \* \*

Terminada a cerimónia religiosa do casamento, viemos para o Peso, onde na Boa Vista foi servido um delicioso almoço. Fiquei ao lado do avô materno do noivo: boa cara, boa saúde, de palavras sóbrias e de alimentação frugal.

Tem 78 anos.

Como meu tio padre Matias iniciara a vida paroquial por Lamas de Mouro, perguntei-lhe se o conhecia.

Espantado com a pergunta, logo me respondeu: «Se o conheci? Foi o sr. padre Matias que em três meses me ensinou a ler e a escrever». E disse coisas nobres de meu saudoso tio, que por onde passou deixou a marca da dignidade sacerdotal, do carácter ímpoluto, da bondade sem reservas, e do amor ao trabalho braçal. Assim o revelou o venerando ancião, avô do noivo.

Meu tio padre Matias ficou preso ao povo de Lamas. Fora a sua primeira freguesia.

E tão preso ficara que enquanto pároco da Gavieira, o provava com a missa da meia noite a chamada missa do galo na noite de Natal.

Vinha o tio Matias cear conosco — irmãos, padre João e Júlio, cunhada Angelina e sobrinhos — na casa da Adedela, em Fiães.

A ceia que minha mãe preparava com requinte, desde o arranjo da mesa à clássica ementa da ceia do Natal, a ceia decorria calma e alegre.

No final, meu tio padre Matias, acompanhado de meu Pai, saíam de casa em duas cavalga-

duras e dirigiam-se à Gavieira para que no dia 15 os paroquianos tivessem a missa de Natal.

Meu tio padre Matias celebrava a primeira missa dessa noite na igreja paroquial de Lamas.

Para os tempos que vamos vivendo, recordar este espírito de dedicação e de sacrifício servirá de exemplo e de estímulo.

Como agradeço ao simpático casal, que me convidou para a boda, dar-me ensejo de evocar um passado, que pela distância tanto me aproxima já dos mortos queridos, e me consola pela maravilhosa lição que me legaram.

Júlio Vaz

## Cooperativa de Trabalhadores Retornados do Ultramar

Esct.: Av. do Brasil, 6-A  
Bairro do Bosque — Amadora  
Telefs. 932771-942365

### APELO A SOLIDARIEDADE HUMANA

Para criação de postos de trabalho e alojamento dos Trabalhadores Retornados, Refugiados e seus familiares, agradecemos que nos sejam oferecidos ou facultado o seu pagamento, os artigos seguintes:

Estruturas metálicas, tubos, cantoneiros, Ferro T, chapas de ferro, zinco, lusalite e acrílico; cimento, telhas, tijolos, areia e materiais de demolições; caixotes e ferramentas — de todas as profissões — fogões, fogareiros, esquentadores, aquecedores, rádios frigoríficos e televisores, mesmo avariados ou como sucata; cedência de terrenos; habitações vagas para demolição que possam servir de alojamento depois de reparadas; artigos e equipamento de escritório, mesmo que muito usado; material eléctrico; camas, colchões, móveis, utensílios de cozinha, roupas de cama, agasalhos, vestuário e calçado; medicamentos, farinhas, mel, leite em pó e outros alimentos para crianças; brinquedos mesmo que danificados; batatas, arroz, feijão, grão, azeite, etc., e todo o mais que possa servir a quem nada tem além da vontade de trabalhar para sobreviver e criar os seus filhos, em paz.

Em nome dos Trabalhadores desta Cooperativa a Comissão agradece, desejando-vos um Feliz Natal.

## Aviso aos vendedores ambulantes

Os serviços da Direcção-Geral da Fiscalização Económica desempenham uma importante tarefa no sentido de prevenir e reprimir as infrações contra a saúde pública.

Neste sentido, chama-se a atenção dos vendedores ambulantes de produtos alimentares para o facto que a legislação em vigor lhes exige que sejam portadores do Boletim de Sanidade.

Mais se informa a população e todas as pessoas que exerçam a venda ambulante de produtos alimentares que a Direcção-Geral da Fiscalização Económica, considerando toda a conveniência em que a saúde pública do consumidor seja assegurada, passará, em breve, a autuar aqueles vendedores ambulantes de produtos alimentares, em relação aos quais se verifique a falta ou não actualização do Boletim de Sanidade.

# A vida do Jornal em 1976

(Continuação da 1.ª página)

norizadas para que o leitor e amigo assinante veja bem o que se passa.

Durante o ano que findou pedimos muitas vezes para os assinantes pagarem adiantadamente o jornal. Isso evitaria trabalho da parte administrativa e despesas que podem chegar muito perto da meia dúzia de contos ao ano. É esse o pedido que fazemos ao iniciar 1976: como em todos os lados, procurem pagar directamente, ou ao jornal, ou aos nossos diversos correspondentes para evitar sobrecarga de trabalhos e despesas desnecessárias.

E agora, a notícia desconfortável: dados os encargos que temos de suportar no novo ano, é-nos indispensável proceder ao aumento da assinatura. O leitor compreenderá certamente as razões que ditaram este aumento e também compreenderá que não é o aumento do jornal que vai desequilibrar as suas finanças. O jornal tem lutado e continuará a pugnar pelos reais e verdadeiros interesses da terra e das suas gentes. Tem feito todos os esforços para conseguir mais correspondentes das freguesias que ainda os não têm.

Restará acrescentar que todos quantos directamente trabalham no jornal, não só nada ganhámos nele, como gastamos

muito tempo e energias para que o jornal se publique todos os 15 dias e chegue pontualmente à mão dos leitores.

Aos estimados leitores e amigos pedimos o esforço de tudo tentarem para conseguirem novos assinantes e nos enviarem toda e qualquer notícia que queiram ver publicada no jornal. Esperamos também que aumente o número dos colaboradores, daqueles que não só mandam notícias da própria terra, como gostam de tratar assuntos de interesse para o Concelho, para os emigrantes ou para elevado número de portugueses.

Neste espírito de franqueza e lealdade com que sempre temos procedido, passamos a anunciar o custo da assinatura a partir de 1 de Janeiro de 1976:

No País, 80\$00; Estrangeiro, 130\$00; por avião, 170\$00.

## De PRADO

**PARTIDAS** — Foi em 10 de Dezembro que Manuel José Gomes de Sousa seguiu para Lisboa, a fim de prestar certos esclarecimentos, acompanhou-o sua esposa, tendo por lá permanecido junto dos seus familiares onde passaram as festas da família.

**EMIGRANTES** — Continuam a regressar diversos emigrantes a fim de virem passar junto dos seus familiares as festas do Natal e Novo Ano e apreciar os magníficos produtos desta puríssima região do Alto Minho onde a Nação Portuguesa começa, ficando ao Norte e Nascente a Espanha que a separa pelo tão afamado Rio Minho e Rio Trancoso.

E nesta região que existem os deliciosos presuntos, magníficas carnes de animais de outras espécies por as alimentações que os criam serem regionais, criadas com águas puríssimas que vertem entre os rochedos das abas das Serras e se espalham por centenas de parcelas de terreno todas expostas em anfiteatro, adornadas com lindas vivendas que as mesmas adornam magníficos pomares e jardins, sendo o encanto de todos aqueles que nos visitam.

**FALECIMENTO** — Foi em 22 do corrente que faleceu em Linda-a-Velha com a idade de 71 anos, Herculano Augusto Gonçalves, natural desta freguesia de Prado, deixa viúva D. Guilhermina Gonçalves e dois filhos, José Gonçalves, ausente na América do Norte e Maria Alice Gonçalves. Este nosso conterrâneo é tio dos nossos dedicados assinantes, Lindolfo Gonçalves e António Gonçalves que o acompanharam até à última morada, assim como dezenas de amigos, repousando no cemitério de Linda-a-Velha.

«A Voz de Melgaço» e o seu correspondente enviam a toda a família em luto sentidos pésames.

**PARTIDAS** — Acaba este correspondente de ter conhecimento que seguiu para Prado a fim de passar as festas do Natal com seus queridos pais, Alvaro António Gomes e sua esposa Maria Odete de Sousa Calheiros, que regressaram a Lisboa recentemente da Ilha da Madeira onde foram passar a Lua de Mel.

M. S.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND. BARROS, ALMEIDA & C. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

## “A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual: 80\$00 — Avença - Quinzendário — Estrangeiro: 130\$00; Avião: 170\$00

1 JANUÁRIO 1976